

RECIFE • BRASIL

A Bela e a **FERA**

adaptação do conto de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont
por Luiz Felipe Botelho



Texto registrado na Biblioteca Nacional e na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT),
oferecido gratuitamente apenas para uso privado sem fins lucrativos, neste formato e obtido
através do site www.luizfelipebotelho.com.br
Todo e qualquer uso público, amador ou profissional, deverá contar antes com autorização
expressa do autor. Contato através de: botelhudo@gmail.com

A Bela e a Fera

Adaptação de Luiz Felipe Botelho,

Inspirada na obra de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont

Personagens (ordem de entrada)

BELLE
CAMILLE
SOPHIE
MONSIEUR RAPHAEL D'AVIGNON
LAURENT
CEZÀNE
FERA

PRIMEIRO ATO

CENA 1

Prólogo

(Lençóis brancos presos em varais que cruzam a platéia. O público se acomoda. Beile entra por entre aquelas peças de pano estendidas, cantarolando uma antiga canção francesa. Ela tira os lençóis, m a um, dobrando-os e colocando-os em seguida num cesto largo que traz consigo.)

BELLE- *(À platéia)* Olá. Chegaram cedo, hoje. *(Pausa)* Desculpem não lhes dar muita atenção. Hoje é o dia de lavar as roupas de cama e arrumar a casa. Mas, não vão embora, não. Daqui a pouco eu termino. Agora... a história vai ter que ser bem curtinha, está bem?
(Dependendo de como o varal seja armado, a personagem poderá até pedir a ajuda de crianças da platéia. Seria interessante se os leu çóis estivessem suavemente pe!fun2 ados. Prossegue no trabalho. Pode responder eventuais perguntas das crianças.)

BELLE -Estou quase terminando...

(Após recolher tudo, Beile senta numa cadeira.)

BELLE -Pronto. *(Respira fundo)* Era uma vez... *(Apaga-se a luz da platéia. Um foco branco em Beile e uma luz sobre o palco, onde há uma tenda negra de mamulengos. Enquanto Belie conta a história, surgem bonecos e miniaturas ilustrando a narrativa)* Era uma vez um homem muito rico, Monsicur Raphael D'Avignon, um comerciante, dono de uma frota de navios. Ele tinha tinha três filhas. Camille, a mais velha, Sophie e Belie. Os quatro moravam num palacete nos arredores de Paris e frequentavam todos os grandes bailes da corte. Eram

felizes, nada lhes faltava. Certa noite, porém, tudo mudou. A frota de navios de Monsier D'Avignon estava a serviço da Coroa Francesa e retornava do Brasil com um grande carregamento de ouro e especiarias. No meio do caminho, a frota foi atingida por uma tempestade e todos os navios afundaram. Raphael D'Avignon, além de perder suas embarcações, teve que pagar o prejuízo da perda aos Reis de França, ficando praticamente na miséria. Ele vendeu o palacete e tudo o mais que lhe pertencia, só lhe restando uma casa de campo, na região de Orleans, onde foi morar com suas três filhas...

(De fora de cena)

CAMILLE - Beile? Belle! Onde você se escondeu?

(Desmancha-se a tenda de n?amulengos)

BELLE - *(À platéia)* Bom, desculpem, mas o resto da história vai ficar para depois...

CAMILLE - *(Entrando em cena)* Ahá! *(Assustando-se. Pega um lençol no cesto e se enrola. A Beile)* Quem são?

BELLE - Amigos meus.

CAMILLE - *(Dá uns sorrisos falsos à platéia)* Desculpem meus trajés. Acordei quase agora. *(A Belle)* Não tem nadinha para comer. Você não disse que hoje ia fazer o café?

BELLE - E você não disse que ia lavar os lençóis?

CAMILLE - Você quer me convencer que ficou até agora lavando lençóis!

BELLE - Já limpei o fogão e rachei lenha também.

SOPHIE - *(Entrando e bocejando)* Quem mandou? Isso era eu quem ia fazer.

BELLE - *(Pegando o cesto dos lençóis)* Ia mas não fez.

(Nota a platéia. Assusta-se e pega outro lençol. Beile faz um gesto, pedindo-lhes calma e mostrando a platéia)

CAMILLE e SOPHIE - Ah, sim.

BELLE - Com licença. Nós vamos ter que entrar, agora. Até outro dia.

(As outras acenam com a cabeça, a nítido contra-gosto)

CENA II

Acerto de Contas

(Entram em casa. O chão está imundo)

BELLE - Mas o que aconteceu aqui?

CAMILLE - Fome, cara irmã. Eu estava com fome, não havia café pronto, descasquei laranjas para comer.

BELLE - Você ainda não aprendeu a descascar laranjas?

CAMILLE - Nunca precisei aprender. Os empregados já traziam tudo pronto.

BELLE - Eu aprendi.

CAMILLE e SOPHIE - Porque é exibida.

BELLE - Ao menos não sujo a casa toda.

CAMILLE - Ela também sujou. Olhe ali, na cadeira. E ainda tomou vinho. Esta mancha aqui, foi ela.

BELLE - Que mancha?

CAMILLE - Esta, olhe aqui.

SOPHIE - Cale a boca, Camilie. Que coisa.

CAMILLE - Não vou levar a culpa pelo que não fiz.

BELLE - A toalha que eu bordei! *(Tirando da mesa uma toalha manchada de vinho)* Eu tinha limpado tudo de manhã. E o que é isso? Restos de biscoitos? Onde foi que você...

SOPHIE - No seu quarto.

BELLE - Aqueles biscoitos eram de papai! Eu separei para ele.

SOPHIE - Eu tinha fome. E odeio laranjas!

BELLE - Não fazem o que devem e ainda atrapalham quem tenta fazer alguma coisa.

(Passa uma barata. As três gritam)

SOPHIE - *(Escandalosa)* Ai! Mata! Mata!

BELLE - Pronto. Foi embora.

SOPHIE - Eca! Aqui nunca houve baratas!

BELLE - O sótão está cheio delas. No estúdio e na sala de música o problema são os morcegos e as fêmeas. O quarto de hóspedes é o pior. Tem percevejos e até aranhas cabeludas.

SOPHIE - Culpa sua! Há semanas que você disse que ia limpar tudo lá em cima.

BELLE - Eu não tive tempo.

CAMILLE - Teve tempo para ficar conversando bobagens com aquelas crianças da vila.

BELLE - Eu. tinha parado para descansar, ora essa. Mas espere um momento, quem é você para me cobrar trabalho? Onde estava até agora? São onze horas da manhã. E você, Sophie? Digam, as duas? O que fizeram hoje de manhã? Hem? Trabalho é que não foi.

CAMILLE - Dormimos tarde, ontem à noite. Você deveria entender.

BELLE - Dormimos à mesma hora.

SOPHIE - Não. Eu e Camille ficamos conversando até de madrugada.

BELLE - Que desculpa esfarrapada, Sophie. Aliás, é só isso o que tenho ouvido desde que viemos para cá. Toda vez que dividimos o trabalho, vocês inventam uma desculpa e eu acabo fazendo tudo sozinha.

SOPHIE e CAMILLE - Oooo queeee?

BELLE - E não é mesmo? Abram os olhos, pelo amor de Deus. Essa casa é muito grande para uma pessoa só cuidar. Se vocês não ajudarem, a sujeira lá de cima vai se acumular ainda mais, vão aparecer outros bichos, mais coisas para consertar, até que um dia - bruumm - a casa caia em cima da gente.

CAMILLE e SOPHIE - Tanto melhor.

BELLE - Ah, é? Fiquem sabendo que, sem uma casa decente, nenhum fidalgo se interessará em casar com vocês.

(Silêncio)

SOPHIE - Ontem eu arrumei minha cama.

CAMILLE - E eu lavei minha toalha de rosto.

BELLE - Vocês devem me achar uma grandíssima idiota.

(Elas se entreolham, cínicas)

SOPHIE e CAMILLE - Mais ou menos.

BELLE - *(Falando para si mesma)* Bom, talvez eu consiga mais tempo se esquecer aqueles vestidos de festa que eu ia costurar para vocês...

CAMILLE - Belle do céu, desculpe a brincadeira. Estou às suas ordens, mademoiselle.

BELLE - Pára, Camille, que cinismo.

SOPHIE - Faço o que você quiser, mas termine o meu vestido. Hoje, de preferência.

CAMILLE - Eu também. O que você quiser.

BELLE - Chega de ser explorada.

SOPHIE - É que nós conhecemos dois rapazes.

CAMILLE - Lindos.

BELLE - Aprendam a costurar e costurem vocês mesmas. Para mim, chega.

(Sons de cavalos. As três correm até a janela)

BELLE - Pensei que fosse papai.

SOPHIE - São os tais rapazes de quem acabamos de falar. Laurent e Cézanne. Não são formosos?

CAMILLE - O que eles vieram fazer aqui uma hora destas?

SOPHIE - Olha em que estado eu estou.

CAMILLE - E eu. *(Apontando para Beile)*

CAMILLE e SOPHIE - E ela!

SOPHIE - É mesmo! Meu Deus! E agora?

BELLE - O que tenho eu? Algum problema?

CAMILLE - Você está parecendo uma... uma criada, uma borralheira qualquer, daquelas que nem o diabo quer como esposa.

BELLE - Vocês estão loucas, as duas.

SOPHIE - Beile, por favor, ajude-nos. *(À Camille)* É melhor contar logo, Camille.

CAMILLE - Está bem. É o seguinte, Beije... *(respira fundo)* nós não dissemos aos nossos novos namorados que éramos., pobres. SOPHIE - Nem que só temos dois vestidos decentes cada uma. CAMILLE - Vestidos estes que estão de molho no sabão e que, logicamente, não poderemos usar para recebê-los.
SOPHIE - Nem podemos deixar que vejam você desse jeito.
CAMILLE - A imagem da pobreza.
SOPHIE - Com essa roupa horrorosa.
CAMILLE e SOPHIE - A não ser que...
CAMILLE - A não ser que você não diga que é nossa irmã.
SOPHIE - Isso! Finja que é nossa serviçal.
CAMILLE - Abra a porta bem humildezinha, atenda os dois e diga que fomos passar uns dias em Paris.
SOPHIE - Isso. Em Paris.
CAMILLE - Que tal.
BELLE - Não.
CAMILLE - Belie, por favor.
BELLE - Escutem aqui, um dia vocês vão ter que dizer para eles que eu sou sua irmã, não é?
CAMILLE - Você acha mesmo necessário?
SOPHIE - *(À Beile)* É brincadeira dela.
CAMILLE - Eles são riquíssimos.
SOPHIE - Netos do Conde de Clamecy.
CAMILLE - Piedíde, Beile. Talvez seja a nossa última chance.
BELLE - Pára de falar desse jeito, Camille.
SOPHIE - Mas, já não somos tão mocinhas, você sabe.
(Batem à porta)
SOPHIE - Psiu, são eles.
CAMILLE - Silêncio.
BELLE - É melhor a gente fingir que não tem ninguém em casa.
CAMILLE - Boa idéia. Quem sabe desistem e vão embora.
(Novas batidas. Ouvem-se vozes conversando. Sophie e camille vão até a porta, cautelosa)
BELLE - Ei! Onde vocês vão.
SOPHIE - Ouvir o que eles estão...

CENA III

Surpresas

(A porta se abre, entra Mr. Raphael com os dois rapazes.)
RAPHAEL - Vamos entrando, amigos.
(Sophie e C'anzille tentam correr, mas percebem que não dará tenipo. camilie se esconde sob o vestido de Beile. Sophie vira uma estátua coberta com um lençol.)
BELLE - Pai, que saudade.
(O pai aguarda a filha, com os braços abertos. Ela faz o mesmo.)
CAMILLE - *(‘Sussurrando)* Anda. Eu acompanho.
(Ela vai. Abraçam-se.)
RAPHAEL - *(Cochichando)* Algum problema com seu vestido.
BELLE - Depois explico.
RAPHAEL - *(Aos rapazes)* Minha filha, Belie. A caçula.
LAURENT - Não sabíamos que havia uma terceira donzela.
CEZÀNNE - E tão formosa.
LAURENT - *(Cureando-se)* Laurent, ao seu dispor.
CEZÀNNE - *(Pegando a mão de Belie e beijando)* Cezànnne, um seu criado.

RAPHAEL - Onde estão Camilie e Sophie? Esses dois rapazes querem falar com elas.

BELLE - Bem, elas... Foram dar um passeio.

RAPHAEL - Passeio? As duas passeiam enquanto você trabalha?

BELLE - Foram colher pêssegos e maçãs. Vamos fazer umas compotas. RAPHAEL - Ah, sim. Vamos sentando, amigos, e aguardem um pouco. Estou exausto. Sabe, minha filha, tive que voltar de Montargis a pé.

BELLE - E a charrete, papai? Os cavalos?

RAPHAEL - Vendi tudo para quitar a hipoteca desta casa.

(Os dois rapazes se entreolham)

RAPHAEL - Foi melhor assim. Ficamos mais seguros. Sente-se também, Belie.

BELLE - Grata, meu pai, mas prefiro ficar de pé.

RAPHAEL - Você está bem, Beile? Está pálida.

BELLE - Estou ótima. A palidez deve ser por conta da emoção. LAURENT - O senhor voltou a pé porque teve que vender a própria charrete?

RAPHAEL - Claro. Quando não se tem dinheiro, vende-se o que se dispõe. *(Ouve-se um grito de camille. Os rapazes comentam algo entre si.)*

RAPHAEL - Vocês ouviram? *(Levantando-se)* Parecia Camiie.

BELLE - Impossível.

RAPHAEL - *(Aos rapazes)* O que houve?

LAURENT - Perdõe-nos, Monsieur, mas acho que fomos todos vítimas de um grande equívoco. *(A Cezàanne)* Quer continuar?

CEZÀNNE - Não. Continue você.

LAURENT - Sabe, Mr. Raphael, as suas outras duas filhas nos disseram que vocês eram uma família muito rica.

RAPHAEL - De fato. Fomos muito ricos. Não somos mais.

LAURENT - Bem, elas disseram que *ainda* eram. Mas o engraçado nisto tudo é a razão porque viemos até sua casa... Prossiga, Cezàanne, por favor.

CEZÀNNE - Nós estamos aqui para desfazer uma brincadeira. Dissemos à Sophie e Camilie que éramos netos do onde de Clamecy e que éramos os donos de quase toda o Condado vizinho. Porém, a verdade é que somos filhos de gente tão pobre quanto vocês. Os únicos bens de nosso pai são um pequeno chalé onde vivemos e um velho moinho de milho que fica perto daqui. A coincidência nos surpreendeu.

(C'amille e Sophie saem, pavorosas e ?irrepiadas, dos lugares onde estavam, para susto dos três homens.)

CAMILLE - Coincidência, hem?

SOPHIE - Tratantes!

RAPHAEL, CEZÀNNE e LAURENT - *(Perplexos)* Camille? Sophie? São vocês?

CAMILLE e SOPHIE - *É* claro que somos nós!

(As duas avançam para os dois rapazes. Raphael e Belie tentam contemporizar a situação)

CAMILLE - Herdeiros de um moinho velho.

SOPHIE - Odeio milho.

CAMILLE - Odeio a ralé!

RAPHAEL - Meninas! Vão se vestir!

SOPHIE - O lençol, Camilie?

CAMILLE - O lençol.

(As duas, quase numa coreografia, pegam os lençóis e se compõem)

CAMILLE e SOPHIE - Melhorou, papai?

RAPHAEL - Melhorou, mas eu quero saber o que...

(Ainda coreograficamente, as duas vão até os dois rapazes)

CAMILLE e SOPHIE - Explicaremos o que o senhor quiser, papai, mas antes... *(Aos rapazes)* Fora daqui!

RAPHAEL - Meu Deus!

(Os dois saem, rindo)

RAPHAEL - Rapazes, esperem. Meninas, isso não são modos de tratar as visitas.

SOPHIE - Saiam!

CAMILLE - Saiam!

(Eles saem)

RAPHAEL - Para o quarto!

(Só Camilie atende. Sophie finge que não é com ela. Raphael aproxima-se dela e grita-lhe no ouvido, assustando-a)

RAPHAEL - As duas! E vistam roupas decentes!

(As duas obedecem)

CAMILLE - Será que exageramos, Sophie?

SOPHIE - Será?

CAMILLE - Afinal eles tinham um chalé.

SOPHIE - E um moinho de milho.

CAMILLE - Já seria um começo.

SOPHIE - Melhor do que nada...

(Belie pega uma cadeira e vai até o proscênio. O fundo da cena escurece.)

CENA IV

A Corte dos Irmãos

(Aparecem Laurent e Cezanne com ramalhetes de flores, vindos de direções opostas. Aproximam-se de Belie, estendem os presentes ao mesmo tempo e surpreendem-se um com o outro por terem tido a mesma idéia.)

BELLE - Que belas flores. *(Olha para as expressões surpresas e tensas dos dois, de olhos arregalados um para o outro)* Elas vão adorar, tenho certeza.

(Eles ficam sem jeito)

BELLE - *(À Laurent)* Podem entrar. A porta está aberta.

LAURENT - Vá na frente, Cezanne.

CEZANNE - Vá você, Laurent.

LAURENT e CEZANNE - Eu quero falar com Beile.

BELLE - Querem falar comigo?

LAURENT e CEZANNE - *(Rápidos)* Quero a permissão para namorar com a senhora. *(Entreolham-se)* Eu pedi primeiro. Sou o mais novo *(ou velho, conforme o caso)*, tenho direito. Traidor. Você sabia que eu estava interessado em Belie.

BELLE - Por favor, não façam isso. Vocês são irmãos.

LAURENT - Deixemos, então, que ela decida.

CEZANNE - Boa idéia.

LAURENT - Mas antes elti precisa saber que eu sou o camponês mais rápido de Montargis. Ganhei a corrida do Beaumarchaise por três anos consecutivos. Carrego um saco de milho de cinquenta quilos por dez quilômetros e tenho uma saúde de ferro. Olhe meus músculos. Pegue. Gostou? Não são para qualquer mulher. Tem que ser para alguém como você, Belie.

CEZANNE - Eu sei nadar e ele não sabe. Posso pescar usando apenas as minhas mãos. Apreendi a defumar peixes e a fazer embutidos de porco capazes de fazer inveja a qualquer cozinheiro parisiense. Sei ler, também, e entendo das quatro operações. Sem falar na minha resistência física, no meu corpo tão forte quanto o dele. Todas as mulheres daqui me querem como marido. Mas eu não quero. A mulher dos meus sonhos tem que ser especial.

BELLE - Vocês nem sabem direito como eu sou. De mim só conhecem a aparência.

CEZANNE - E a gentileza.

LAURENT - A sensibilidade.

CEZANNE - A ternura.

(Entram Sophie e Camilie)

CAMILLE - Veja Sophie.

SOPHIE - Estou tão emocionada.

(Pegam os ramalhetes)

CAMILLE - São lindos.

SOPHIE - Como aqueles que os trouxeram.

CAMILLE - Devemos perdôá-los?

SOPHIE - Sete vezes sete.

(Pegam ambos pelos braços e levam-nos para dentro de casa. Eles as acompanham, olhando para Belie, desconsolados)

CENA V

Queremos o mundo, mas...

(Belie abre o lii'ro e o lê)

BELLE - Certo dia, Monsieur Raphael chegou para suas filhas e disse...

(Luz em Raphael)

RAPHAEL - Recebi a notícia de que um dos navios não afundou e foi encontrado há alguns dias. Estava perdido próximo do arquipélago dos Açores, imaginem. Devo viajar hoje mesmo para La Rochelle para verificar o quanto receberemos em dinheiro pela carga resgatada.

(Luz nas marionetes. Apaga-se o foco de Raphael)

CAMILLE (Marionete) - Papai, traga para mim um vestido de veludo branco e arminho, um conjunto de colar e brincos de pérolas e um rouxinol numa gaiola dourada.

SOPHIE (Marionete) - Eu também quero um vestido de veludo, mas que seja rosa e com detalhes de seda no lugar do arminho. Quero um anel com esmeraldas e um leque de plumas de avestruz.

RAPHAEL (Marionete) - Se receber o que espero, trarei tudo isso e muito mais. E você, Belle. Não vai querer nada?

ELLE - Sim... Uma rosa branca.

RAPHAEL - Que seja assim.

As irmãs vão)

CAMILLE (Marionete) - É o cúmulo da afetação.

SOPHIE (Marionete) - Uma rosa.

CAMILLE (Marionete) - Exibida.

SOPHIE (Marionete) - Adora fazer-se de boazinha.

CAMILLE (Marionete) - Deixe. Rosas murcham. Jóias, não.

RAPHAEL (Marionete) - Adeus, minhas filhas. E agradeçam mais uma vez aos rapazes por me emprestarem este cavalo.

SOPHIE (Marionete) - Adeus, papai.

CAMILLE (Marionete) - Não esqueça a rosa de Belle...

(Riem, histéricas)

BELLE - Infelizmente, ao chegar no porto de La Rochelle, Monsieur Raphael descobriu que a carga do navio resgatado havia sido roubada por piratas, e ele teve que voltar para casa tão pobre quanto antes. No caminho, transtornado com o impacto das notícias, acabou se perdendo numa floresta. O pobre homem vagou durante muito tempo, até que começou a escurecer. Quando ia entrar em pânico, chegou a um imenso e sombrio castelo no meio da floresta.

(Beile e os marionetes saem de cena)

CENA VI

O Delito

(Monsieur Raphael entra no castelo. Os candelabros acendem-se sozinhos e uma mesa é posta para ele por mãos invisíveis. Elefanta e adormece. No dia seguinte, acorda e sai do castelo. Vê muitas rosas no jardim e decide colher uma delas. Uma ventania varre o palco e suge a Fera)

FERA - Minha hospitalidade não foi o suficiente?

(Raphael está izuado de medo)

FERA - Ofereci-lhe o que tinha de melhor e monsieur resolveu agradecer mutilando minhas roseiras. A ingratidão não me ofende mais que o sofrimento das minhas plantas. A dor destas flores é a minha dor e o castigo não pode ser outro a não ser a morte.

RAPHAEL - Meu senhor, perdôe-me, eu não sabia...

FERA - Não me chame de “meu senhor”. Sou Fera. Exijo que me tratem por este nome.

RAPHAEL - Procure compreender, senh... Fera, eu só queria atender a um pedido de alguém a quem prezo muito.

FERA - Isso não reduz sua culpa. Aproveite o tempo que lhe resta para rezar ou para pensar no valor que teve sua vida até agora. O castigo será aplicado, por mim mesmo imediatamente.

RAPHAEL - Meu senhor, não me...

FERA - Fera! Fera!

RAPHAEL - Fera..., eu lhe peço, por favor, permita-me realizar um último desejo...

FERA - Não permitirei mais nada que...

RAPHAEL - *(Cortante)* Não posso morrer sem antes ver minhas filhas. FERA - Filhas?

RAPHAEL - Elas são tudo que me resta de bom.

FERA - A rosa era para uma de suas filhas?

RAPHAEL - Deixe-me ir. Juro que voltarei em seguida. Tem minha palavra.

FERA - Sua palavra não tem valor para mim. Mas farei o que me pede. Terá três meses para despedir-se de seus familiares. E tempo bastante, para quem estava às portas da morte. No final do prazo um cavalo branco irá até sua casa para apanhá-lo e trazê-lo até mim. A não ser que...

RAPHAEL - O que?

FERA - Que uma de suas filhas o ame tanto que aceite ficar comigo para sempre em troca de sua vida.

RAPHAEL - Jamais permitiria tal coisa.

FERA - Está em suas mãos. E não pense em fugir ou em esquecer a promessa. Tenho meios de localizá-lo onde quer que esteja. Agora vá.

(Estende-lhe a rosa de volta)

FERA - Pode levar. Afinal, você está pagando por ela.

(A Fera dá as costas e sai)

RAPHAEL - Como sairei desta floresta?

FERA - Sairá. Interessa-me que assim seja. Cuidarei para que saia... assim como farei para que retorne.

CENA VII

Culpa

(Beile retorna à cena, seguida das duas irmãs.)

CAMILLE - Viu em que situação você nos colocou?

SOPHIE - (Imitativa) Quero uma rosa branca.

CAMILLE - Foi perturbar papai com sua história de rosa branca. Coitado. Está tão abatido.

SOPHIE - Pudera. Se considerarmos que ele podia jamais ter voltado do tal castelo da Fera.

CAMILLE - E mesmo assim, está sob ameaça de morte por sua causa.

BELLE - Me deixem em paz.

SOPHIE - Ela nem chorou quando papai contou o que aconteceu.

CAMILLE - Caiu a máscara da boazinha.

BELLE - Chega, por favor, **já** disse! Quero ficar sozinha!

SOPHIE - Pois fique.

CAMILLE - E fude mesmo. *(Saem Sophie e camille)*

BELLE - Não vou deixar papai morrer. Quando o cavalo branco aparecer daqui a três meses para levá-lo até a Fera, eu irei em seu lugar. *(Sai)*

CENA VIII

O Dia do Cavalo Branco

(Entra Raphael e as duas filhas, agarradas a ele)

RAPHAEL - Hoje faz três meses.

CAMILLE - Fique calmo, papai.

SOPHIE - Talvez a Fera tenha se esquecido do senhor.

RAPHAEL - Não. Ela não esqueceu.

(Ouve-se o som de cascos de cavalo)

RAPHAEL - é ele.

CAMILLE - Calma, papai.

RAPHAEL - E Beile? Onde está ela?

SOPHIE - Não a vi desde cedo.

RAPHAEL - Belie! Beile!

(Corre até a janela)

CAMILLE - Devagar, papai, o médico...

RAPHAEL - Não! Meu Deus! Ela está indo em meu lugar... Beile! Não faça isso.

(Os três se abraçam, horrorizados. Os sons dos cascos de cavalo voltam a ser ouvidos, até sumirem na distância.)

FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO

CENA I

Alguém Oculto

(Belle entra nos jardins do Castelo com uma mala. A Fera está à espreita.)

BELLE - Olá! Há alguém em casa?

FERA - Pode entrar. Já está tudo pronto.

BELLE - Quem disse isso? ...A Fera?

FERA - Sim. A Fera.

BELLE - Onde você está?

FERA - Eu estou aqui, Beile.

(Belle olha em volta.)

BELLE - Como sabe meu nome?

FERA - Não sei como sei. Apenas sei.

BELLE - Apareça, por favor. Já estou por demais assustada.

FERA - Mais uma razão para que não me veja.

BELLE - (Friccionando as mãos) Mesmo assim, eu preferiria que...

FERA - Está com frio. Olhe, você pode entrar no castelo e se aquecer. A porta está aberta. Não tenha medo. Lá dentro encontrará conforto.

BELLE - Meu pai falou de sua hospitalidade.

FERA - A entrada do castelo é logo ali, após aquela nogueira à direita. *(Belle aproveita que a Fera está falando e consegue localizá-lo. Disfarçadamente aproxima-se da Fera até que abre os arbustos e o vê. Solta um grito e recua, encolhendo-se e fechando os olhos.)*

FERA - Por que fez isto? *(Saindo dos arbustos)* Eu avisei! Eu avisei!

BELLE - Oh, meu Deus.

(A Fera aproxima-se dela.)

BELLE - *(Grita mais uma vez e exclama)* Não!

(A Fera recua e retoma aos arbustos)

FERA - Não tenha medo. Não lhe farei mal.

BELLE - Isto é um pesadelo.

FERA - Não veja as coisas dessa maneira. Eu não tenho boa aparência, mas deve admitir que o resto deste lugar tem um pouco do Paraíso. Jardins bem cuidados, boa comida, bons livros... Será muito bem tratada.

BELLE - Uma prisioneira.

FERA - Não! Tudo aqui lhe pertence. Terá tudo o que desejar.

BELLE - Menos a liberdade.

FERA - Não é obrigada a ficar.

BELLE - No dia em que eu for embora, você irá até meu pai e o trará para cumprir a sua sentença de morte.

FERA - É verdade.

BELLE - Como eu disse. Você não tem o direito...

FERA - Silêncio! Isso não se discute mais! Aqui, eu decido o que é direito ou não.

BELLE - Muito bem. Se é assim...

(Silêncio. Belle olha em volta, respira fundo)

BELLE - *(Contendo o choro)* Onde fica o meu quarto?

FERA - O primeiro, no alto da escadaria do salão. É fácil de achar. Bastará seguir os candelabros.

(Belle pega sua mala e começa a andar.)

FERA - Espere. Não precisará dessa mala.

BELLE - Decerto que precisarei. Minhas roupas estão aqui. FERA - Encontrará roupas novas no seu quarto. As mais belas que pude imaginar. São todas suas.

BELLE - Agradeço, mas prefiro as minhas. Com licença.

FERA - O jantar será servido às sete.

(Belie pára, dá urna suave olhada para trás, levanta o nariz e sai de cena. A Fera sai dos arbustos, desconfiada.)

CENA II

Quem Veste Quem

(Beile entra em seu quarto. Encontra um armário cheio de vestidos belíssimos. Uni deles, que já estava sobre a cadeira, atrai sua atenção. Ela vai até o vestido e opõe sobre o corpo.)

BELLE - É. Pode ser lindo, mas eu prefiro os meus feinhos, mesmo, ouviu? *(Ela larga o vestido sobre a cadeira, e começa a tirar a roupa, ficando só de roupas de baixo. O vestido começa a se mexer, vai até ela e a curuca.)*

BELLE - Mas o que...

(Ela vê vestido, grita e se afasta. O vestido vai atrás. Ela pega uma cadeira e tenta afastá-lo. Depois de alguma dificuldade, ela desiste.)

BELLE - Chega. O que é que você quer, afinal? Que eu o vista?

(O vestido pula de alegria)

BELLE - Não gosto de fazer nada à força.

(O vestido dança para lá e para cá)

BELLE - Eu sei. Está bom, não precisa mais ficar se exibindo. No fundo eu queria mesmo experimentar você.

(O vestido festeja novamente, levantando as mangas para cima)

BELLE - Vamos lá. Mas, só um pouquinho, ouviu?

(Ela o veste. Usa-o, um pouco)

BELLE - Pronto. Adora pode sair.

(O vestido nem se mexe)

BELLE - Vamos. Eu tenho que trocar de roupa para jantar.

(Nada. Ela tenta tirar o vestido sozinha)

BELLE - Iiih, eu combinei com você. Era só um pouquinho. Que coisa, me solte! Você fez isso de propósito, não foi, vestido? Pior para você. Perdeu minha confiança.

(Tocam sete horas)

BELLE - É o jantar. *(Suspira)* Vamos assim, mesmo. Mas quanto eu voltar, ou você desveste ou eu vou ter que a usar a tesoura, está bem?

(Ela agita os braços, corno se o vestido respondesse.)

BELLE - Ih, já entendi, pára com isso.

CENA III

O Jantar

(Dois castiçais aqendem-se numa grande mesa, seivida por mãos invisíveis. Beile se aproxima e senta-se numa das cabeceiras. A Fera se aproxima, ficando do outro lado da nza com uma máscara de festa sobre o rosto) FERA - A comida lhe agrada?

BELLE - São meus pratos prediletos. Fez isso para que me sentisse cm casa?

FERA - Procuro fazer você feliz.

BELLE - Pode tirar essa máscara. Ela me assusta mais que seu rosto verdadeiro.

(Ele baixa a máscara)

FERA - Não sente mais medo de mim?

BELLE - Sinto muito medo. Mas o qcu eu posso fazer. Acabarei mc acostumando.

(Silêncio)

FERA - Serviu-se de tão pouca coihida. Perdeu o apetite?

(Silêncio)

FERA - Talvez a minha presença. Posso me afastar até que termine... BELLE - Não faça isso. É o senhor deste castelo. Não me agradaria vê-lo fazendo isso por minha causa.

FERA - É muito gentil, Belie.

BELLE - Não vai sentar e comer?

FERA - Não.

BELLE - Você não se alimenta?

FERA - Às vezes...

(Silêncio)

FERA - Há uma coisa que precisa saber. Todas as noites nos veremos no jantar. Será o único momento em que terá que se encontrar comigo. Sei o quanto a minha presença lhe desagrada, mas assim terá que ser.

BELLE - Não posso dizer que me desagrada tanta gentileza. Trata-me como se eu fosse uma princesa.

FERA - E é, Belie. É assim que a vejo. *(Pausa)* Mas ainda não terminei. Todas as noites em que estiver aqui ao seu lado, farei uma pergunta.

BELLE - Que pergunta?

FERA - Você quer ser minha mulher?

BELLE - Não. A resposta é não. E sempre será não. Tantas quantas forem as vezes que me perguntar: não, não e não.

FERA - Está bem, Belle. Com licença. Tenho que me recolher... E obrigado por preferir-me sem a máscara.

(Belie inclina a cabeça sobre a mesa e chora)

CENA IV

Presentes

(A Fera aguarda no jardim. Beile aparece.)

FERA - Bom dia, Belle.

BELLE - Bom dia.

FERA - Importa-se que eu fique?

BELLE - Não.

FERA - Trouxe-lhe um presente.

BELLE - O único presente que me faria feliz seria rever meus familiares. Já fazem semanas que não tenho notícias deles.

(A Fera estende-lhe um espelho)

BELLE - O que é? Já tenho um espelho.

FERA - Esse é especial. Olhe.

(Ela hesita, mas acaba olhando)

BELLE - É papai! E Camille! Estão na mesa da sala, conversando. Onde estará Sophie. Ah. Aí está. Deus, como papai está abatido. Será que as meninas estão saindo-se bem na cozinha?

FERA - Agrada-me vê-la sorrir novamente.

BELLE - Obrigada, Fera. Obrigada.

FERA - BeIJe.

BELLE - Sim?

FERA - *(Estendendo-lhe uma caixa)* Isto vem junto com o espelho.

BELLE - Você não tem jeito, mesmo. Já lhe falei o quanto me constrange receber um presente novo a cada dia. O que é, desta vez? Outra jóia, imagino.

FERA - Abra, Beile.

(Ela abre.)

BELLE - Preferia que não fizesse mais... (Vê a jóia na caixa e fica encantada) **É** lindo.
FERA - Use ao menos este. **É** seu, mesmo. A ninguém mais me agradaria dar tantos presentes.
Promete que vai usar?
(Ela estende a jóia e vira-se)
BELLE - Se me ajudar a colocá-la...
FERA - (Quando ele vai até ela, percebe as garras) **É** melhor que não. As minhas unhas.
(*Ela pega as mãos dele!*)
BELLE - Santo Deus. Você deveria cortá-las.
FERA - Crescem muito depressa...
(*Ela põe sozinha*)
BELLE - Acho que posso colocar sozinha. **É** um lindo presente. Obrigada.
FERA - Eu vou até o lago... Adeus.
BELLE - Adeus.
(*Belle volta a 0112 ar o espelho. Fera sai de cena.*)

CENAV.

Sangue

(*Belie fala para a platéia*)
BELLE - Os dias continuaram se passando sem novidades, até que certa vez, enquanto estava no jardim, Beile ouviu um barulho forte, como o de um corpo caindo no chão...
(*A Fera cai no chão*)
BELLE - Fera! Fera!
(*Fera está atordoada e sangrando*)
BELLE - Você está me ouvindo?
FERA - Eu estou bem.
BELLE - O que aconteccu?
FERA - Caí do telhado.
BELLE - Você está sangrando. Deixe-me examiná-lo.
(*Perto da Fera, ela nota algo estranho*)
BELLE - O que é aquilo?
FERA - Aquilo? Aquilo o que?
BELLE - Ali. Aquilo branco, sujo de sangue.
(*A Fera esconde*)
FERA - Não é nada.
BELLE - **É** um pombinho, não é?
(*Silêncio*)
BELLE - **É** sim!
FERA - **É**, e daí? Nunca viu um pombo?
BELLE - Você estava comendo um pombo.
FERA - Estava. Era o meu lanche da tarde.
BELLE - Pobre criaturinha.
FERA - Pobre coisa nenhuma. Se ele não tivesse tentado voar eu não teria caído lá de cima.
BELLE - Monstro!
FERA - Fera! Sou uma fera ou você não sabia que as feras se alimentam assim?
BELLE - Por isso você nunca janta comigo.
FERA - O que queria que uma fera comesse? Croissants com paté de foje gras?
(*Belle sai dali, correndo, horrorizada*)
FERA - Não tenho nada de monstro, ouviu? Sou uma fera como outra qualquer. Que maldade há num animal que satisfaz suas necessidades? Só queria matar minha fome. Somente.
(*A Fera tenta, mas não se levanta. Belie retorna com uma tigela nas mãos*)

FERA - O que é que você vai fazer? O que é isso?

BELLE - Cataplasma.

FERA - Ai, não, saia de perto.

BELLE - Mas, você está ferido.

FERA - Deixe. Deixe.

BELLE - Fera.

FERA - Cataplasma arde muito.

BELLE - Você está parecendo uma criança. Venha. Deixe-me cuidar dessas feridas. Não quero que virem coisa pior.

(Ele ruge, mas se aproxima. Ela põe o cataplasma)

FERA - Ai, sopra, sopra.

BELLE - Viu? Nem doeu tanto assim. *(Ela prossegue com os curativos)*

FERA - Você se importa comigo.

(Silêncio)

FERA - Pena que me veja como um bichinho de estimação.

(De repente, a Fera levanta-se e sai de mancando)

BELLE - Fera. Volte aqui. Ainda não terminei.

(A Fera pára.)

FERA - Quer ser minha mulher?

BELLE - Essa pergunta não deveria ser feita no jantar?

FERA - Estou perguntando agora. Quer ou não quer?

BELLE - Não, não quero.

FERA - *(Saindo)* Muito bem. No jantar eu perguntarei novamente.

CENA VI

A Valsa

(‘Belie está na varanda, com o espelho, cantarolando uma música. Depois começa a dançar. A fera aparece.)

FERA - O que há? Tanta alegria é mais que bem vinda.

BELLE - É a festa de noivado de minhas irmãs. Olhe.

(Dá o espelho à Fera)

FERA - Bonita festa.

BELLE - Estou fazendo de conta que estou lá, com elas. É uma forma de espantar minha tristeza. Você sabe dançar?

FERA - Eu? Não.

BELLE - Venha. Vou lhe ensinar alguns passos. Pena que não haja música.

(A Fera faz um gesto.)

BELLE - Música!

FERA - Eu disse. Tudo o que você quiser. disse que não sabia dançar.

FERA - Eu me esqueci que sabia.

(Surge um candelabro de velas. Ambos dançam uma valsa. Em dado mizomento, ambos param, olhando um para o outro.)

FERA - O que foi.

BELLE - Seus olhos. É como se dissessem algo.

FERA - Meus olhos?

(Quando estão prestes a se beijar, ela se dá conta e o repele.)

BELLE - Desculpe. Eu não devia ter... Desculpe.

(Belle sai, iii as a música continua)

FERA - Chega!!! *(A música pára subitamente)*

CENA VII

A Doença

(Beile reaparece com o espelho e de repente vê algo que a assusta.)

BELLE - Não. Isso não. Fera! Fera!

(Fera aparece)

FERA - O que foi, Belie?

BELLE - O espelho, Fera. Meu pai está muito doente. Ele está morrendo.

(Beile se ajoelha diante da Fera)

BELLE - Por favor, me deixe ir vê-lo. Tem que me deixar. Eu voltarei, eu juro.

FERA - *(Tentando fazê-la ficar novamente de pé)* Levante-se, Beile, não faça isso, por favor.

BELLE - Deixe-me ver meu pai. Confie em mim.

FERA - Eu confio. Eu confio. Venha. Sente-se aqui e fique calma. Hoje mesmo você estará com seu pai.

BELLE - Verdade?

FERA - Mas, antes, escute-me com atenção. Vê este anel? Use-o e ele a levará para onde você quiser.

Só lhe peço que volte dentro de sete dias, porque senão...•

BELLE - O que acontecerá?

FERA - Morrerei de desgosto.

BELLE - Fera!

FERA - Eu não tenho como evitar. Aconteceu. Se você não voltar, eu não conseguirei continuar vivendo.

BELLE - Não diga isso.

FERA - Você sabe que é verdade. É isto que acontece com as feras quando perdem alguém de quem gostam muito.

(Silêncio)

FERA - Decidi perdoar seu pai. Se ele sobreviver a doença e você não quiser mais voltar para minha companhia, eu nada farei.

BELLE - Mas eu voltarei, Fera. Não quero que morra por minha causa.

FERA - Se é assim, não espere mais. Estarei bem, aqui.

BELLE - Fera...

FERA - Vá. Estarei bem.

BELLE - Até logo, Fera.

FERA - Até logo..., bela.

(Mal Belle desaparece pela magia do anel, a Fera se desespera)

FERA - *(Para si)* Eu não devia ter dito sete dias... *(Para o ar)* Beile! Volte dentro de seis - não - cinco dias! *(Para si)* Não sei se conseguirei esperar sete. *(Para o ar)* Se você voltar em sete dias talvez seja tarde demais. Belie! Beile! Ela não ouviu...

CENA VIII

Volta

(Entram as imzãs carregando cada uma um cesto de roupa)

SOPHIE - Minhas mãos nunca estiveram tão feias.

CAMILLE - Não mais do que as minhas, garanto. Parecem lixas.

SOPHIE - É o sabão que faz isso. Espero que os nossos maridos não se queixem depois de casarmos.

CAMILLE - Ai deles se ousarem dar um pio.

SOPHIE - Ai deles.

(Riem)

RAPHAEL - *(Entrando em cena)* Meninas! Meninas!

CAMILLE - Papai! O senhor saiu da cama.

SOPHIE - E a febre? O médico disse ao senhor que...

RAPHAEL - Uma certa pessoa me curou com seu retorno.

(Belie entra em cena)

CAMILLE e SOPHIE - Beile!

(Belie corre até elas, somando, fias, ao perceber a frieza das irmãs, arrefece a alegria)

BELLE - Senti saudades de vocês.

SOPHIE - Que vestido tão lindo.

CAMILLE - E esse colar. Quem deu?

BELLE - A Fera, O vestido e o bracelete também. Todo dia me dá uma jóia de presente.

CAMILLE e SOPHIE - Oooo queee? Todo dia?

BELLE - Todo dia. Nem adianta reclamar.

SOPHIE - E você ainda tem coragem de reclamar?

CAMILLE - Só você mesmo, Belie..

CAMILLE e SOPHIE - Ah, se fosse comigo.

SOPHIE - Posso experimentar seu colar?

BELLE - Fique para você. *(Tira o colar)*

SOPHIE - Aiii! Fala sério? Ah, Camilie, você ouviu?

CAMILLE - Grande coisa.

BELLE - Fique com este bracelete, Camilie. *É* de ouro e esmeraldas.

CAMILLE - Para mim? Não precisava... *(Avança no bracelete da irmã)*

SOPHIE - Vem, Camille, vamos ver no sol.

(Elas se afastam para um canto, O pai se aproxima de Beile)

BELLE - Elas nem sentiram minha falta.

RAPHAEL - Sentiram, sim. *É* que esse é o jeito delas.

(As duas começam a gritar e laigam as jóias no chão)

CAMILLE - As jóias estão enfeitiçadas.

SOPHIE - A minha virou uma cobra.

CAMILLE - A minha uma lagartixa.

RAPHAEL - *(Pegando as jóias no chão)* Parecem normais, agora. *(Devolvendo o bracelete à Belie e recolocando-lhe o colar no pescoço)* Parece que a magia da fera é só para você, Belle.

CAMILLE - Ainda bem. Bracelete pesado. Ia acabar ferindo a minha mão. SOPHIE - O colar era tão lindo.

CAMILLE - Cale a boca, Sophie. Vamos trocar de roupa, antes que a rainha das Feras invente de dar-nos ordens.

RAPHAEL - Camilie.

(C'wnille e Sophie saem)

RAPHAEL - Ei, estou falando com vocês.

BELLE - Deixe, papai.

RAPHAEL - Não, Beile. Isso não está certo. Vou falar com elas. *(Raphael sai. Belie recolhe as roupas deixadas pelas irmãs. Quando se cun'a para pegar os cestos, ouve vozes.)*

LAURENT e CEZÀNNE - Belie!

(Eles entram em cena)

BELLE - Olá.

LAURENT - Você voltou.

CEZÀNNE - Como foi isso? A Fera morreu?

BELLE - Não. Ela permitiu que eu visitasse papai.

LAURENT - Nossa, Beile.

BELLE - O que há?

CEZÀNNE - Está ainda mais bela.

LAURENT - Belíssima.

BELLE - Vocês estão de parabéns. Eu soube do noivado.

LAURENT - Já lhe contaram? Pois é. Casaremos daqui a um mês.

CEZÀNNE - Casaremos... se nada acontecer até lá.

BELLE - Como assim?
LAURENT - Você voltou, Belle.
CEZÀNNE - Só isso...
BELLE - Ah, não posso acreditar.
LAURENT - Eu te amo, Belie.
CEZÀNNE - Eu também.
LAURENT - Case-se comigo.
CEZÀNNE - Não. Comigo.
LAURENT - Sai pra lá, Cezànnne.
CEZÀNNE - Sai você pra lá, Laurent.
LAURENT - Belie será minha!
CEZÀNNE - Coisa nenhuma. Será minha!
BELLE - Parem! Parem!
(Eles param)
LAURANT e CEZÀNNE - Siiiiim?
BELLE - Não! E com licença. *(Sai)*
LAURENT - Viu o que você fez?
CEZÀNNE - Você foi quem fez.
CEZÀNNE - Pior você, que a chamou de “belíssima”.
LAURENT - E eu estava mentindo?
CEZÀNNE - Estava babando. Olhe aí. Limpe, pode limpar.

CENA IX

A Trama

(Entram Belle e Raphael)

BELLE - Tenho algo muito sério para lhe falar, papai.
RAPHAEL - Com você do meu lado, filha, qualquer problema é suportável.
BELLE - Não fale assim papai. Tornará tudo mais il.
RAPHAEL - O que se passa?
BELLE - Terei que voltar para o castelo da fera amanhã. Eia só me deu sete dias e eu...
RAPHAEL - Eu devia ter imaginado. Por que só me disse agora? Teria ficado mais tempo ao seu lado.
BELLE - Mas, seriam momentos de expectativa e tristeza.
RAPHAEL - Não, Belle. Eu não vou permitir. Desta vez eu voltarei...
BELLE - Papai.
RAPHAEL - A culpa foi minha, Beile. Eu fui o culpado. Você não merece uma coisa destas...
BELLE - (Cortante, forte) Papai, ouça-me! (Clara e lentamente) Eu quero voltar.
(Silêncio. Ele olha bem nos olhos da filha)
RAPHAEL - Sim... Você quer. Você gosta de lá, não é, minha filha? BELLE - Não me pergunte nada, papai. Apenas procure aceitar e lembrar do quanto gosto do senhor.
RAPHAEL - Quer que eu acompanhe você até o castelo?
BELLE - Não precisa. Usarei este anel. Foi ele que trouxe até aqui e me levará de volta assim que eu desejar.

(Os dois continuam, como se continuassem conversando. Uma luz revela que camille, Laurent, Sophie e cezànnne estavam escutando a conversa)

LAURENT - O anel é mágico.
CEZÀNNE - Temos que pegar aquele anel.
LAURENT - E só vocês duas poderão nos ajudar.
SOPHIE - Para que pegar o anel?
CEZÀNNE - Se chegarmos ao tal castelo da Fera, poderemos matá-la e ficar com suas terras e riquezas.
CAMILLE - Se é que tudo isso existe realmente. Lembram do que aconteceu com o colar e o bracelete? Eu que não quero me envolver nessa história. Vamos Sophie.

SOPHIE - Tem certeza, Camille?

CAMILLE - Sophie!

(Beile e Raphael olham na direção do grito de Camille. Os quatro se encolhem. Cainilie e Sophie saem defininho. Os dois irmãos ficam.)

BELLE - Estranho.

RAPHAEL - São as meninas discutindo lá fora. Ficam assim o tempo todo.

(Continuam a conversar baixinho.)

LAURENT - Você sabe de qual tesouro eu falava, não sabe, caro irmão?

CEZÀNNE - Belle é o único tesouro que nos interessa.

LAURENT - Estamos juntos?

CEZÀNNE - Estamos.

LAURENT - Primeiro garantimos que ela jamais volte para a Fera. Depois, resolveremos qual de nós dois casará com ela. *(Sai, com cezànnne)*

BELLE - Não gosto de despedidas, papai. Quero partir sozinha, bem cedo.

RAPHAEL - Como você quiser, minha filha. A vida é sua. Deus a abençoe. *(Abraçam-se. O Pai sai de cena)*

CENA X

Roubo

(Belie dirige-se para fora da casa e é abordada pelos dois irmãos. Laurent tapa a boca da jovem e a imobiliza)

LAURENT - Pegue o anel, Cezànnne. Depressa.

(Cezànnne o faz)

LAURENT - Muito bem, Cezànnne. Agora vá até o castelo da Fera, mate-a e volte imediatamente.

CEZÀNNE - **É** para já.

(Antes que Cezànnne ponha o anel, as duas irmãs surgem com rolos de nassa nas mãos epõem os dois a nocaute. Sophie pega o anel da mão de Cezànnne e o devolve a Belie)

BELLE - Obrigada.

CAMILLE - Não fizemos isso por você. Fizemos pelo nosso casamento. Se você ficar, será pior para nós duas.

BELLE - Lamento.

CAMILLE - Não lamente. Vá embora.

SOPHIE - Camille.

BELLE - *(A Sophie, abraçando-a)* Tenho que ir. *(Volta-separa Cainilie, com mágoa)* Adeus.

CAMILLE - *(Rispida)* Beile, espere.

BELLE - *(No mesmo tom)* O que é, afinal, Camilie?

AMILLE - Não fale comigo nesse tom! Sou sua irmã mais velha!

BELLE - Pois, fale!

CAMILLE - *(Dando as costas para Belie)* Não falo nada. Já passou. *(Beile abre um sorriso como se ntendesse algum mistério naquela atitude da irmã e vai até ele. C'amille percebe a aproximação. Elas se abraçam. camilie percebe o olhar perplexo de Sophie e larga BelleJingindo irritação.)*

BELLE - Adeus...

(Belle sai. Camille enxuga lágrimas discretamente.)

SOPHIE - Nunca imaginei que você fosse fazer isso.

CAMILLE - Tinha que fazer, não é Sophie. E se um dia ela fica rica de verdade? Quero mais que pense que eu gosto dela.

SOPHIE - E não gosta?

CAMILLE - Ih, Sophie, acabou!

(Ambas correm para os namorados)

CAMILLE e SOPHIE - Acorda, meu amorzinho!
LAURENT e CEZÀNNE - *(Despertando)* Belle... Belie...
.CAMILLE e SOPHIE - *(Brandindo os rolos de massa)* Oooooo queeee?
LAURENT e CEZÀNNE - *(Percebendo o que ocorria, cada um para sua respectiva namorada)* Bela! Bela! Você é que é bela!
CAMILLE e SOPHIE - Aaaah, sim!
(Saem)

CENA XI

A Transformação

(Beile chega ao castelo da Fera)
BELLE - Fera! Fera! Minha Fera, onde está você?
(Belie a encontra no chão, quase morrendo. Põe-o no colo)
FERA - Estou morrendo Belie...
BELLE - Você disse sete dias. Hoje é o sétimo dia.
FERA - Eu era mais frágil do que pensava. Não sei como ainda não morri, tamanha a dor que a sua falta me causou. gora é tarde. Nem o seu rosto luminoso parece restaurar-me a vida.
BELLE - Lute, Fera. Você precisa reagir. Não se entregue, assim. FERA - Se eu fosse um homem, talvez conseguisse recuperar-me na esperança de construir um lar com você. Mas eu nada mais sou que uma simples Fera. As feras, quando estão assim, como eu, só conseguem rastejar e procurar um Ligar escuro onde possam morrer em paz...
(A Fera morre. Beile a traz para si, num abraço)
BELLE - Oh, Fera... Não me importa a sua aparência. Não morra, por favor. Eu não saberia viver sem você.
(Beile cobre a Fera com um tecido e chora. Uma mão humana surge no lugar da garra da Fera, irrompendo suavemente do tecido negro e fazendo um carinho em Belie. Ela levanta-se assustada e retira o tecido)
PRÍNCIPE - Beile?
BELLE - Fera? Você não é a Fera. Onde está ela?
PRÍNCIPE - Diante de você.
BELLE - Mas, como? Não compreendo.
PRÍNCIPE - Fui um homem muito desumano e uma feiticeira me lançou uma maldição transformando-me em fera até o dia em que amasse e fosse amado.
BELLE - Para mim é como se estivesse diante de um estranho, porém... importa-se se eu olhar nos seus olhos. *(Ela olha bem perto)*
BELLE - Fera. É você? *(‘Silêncio)* Sim... é.
PRÍNCIPE - Era.
BELLE - Talvez. Os olhos são os mesmos, o mesmo coração. Qual é o seu nome verdadeiro?
PRÍNCIPE - Jean-Louis.
BELLE - Bonito nome. *(Silêncio)* Nem pense nisso.
PRÍNCIPE - No que?
BELLE - Você queria me beijar.
PRÍNCIPE - É verdade. É o que mais quero.
(Beile afasta-se, um tanto confusa)
BELLE - Você há de convir que preciso de um tempo para me acostumar.
PRÍNCIPE - *(Aproximando-se)* Quanto tempo? Sete dias?
BELLE - Espero que não.
(Abraçam-se, suavemente)

FM DO SEGUNDO E ÚLTIMO ATO

